

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
Comissão de Seleção Discente



ETAPA DE AVALIAÇÃO ESCRITA  
SELEÇÃO DISCENTE MESTRADO EM ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES 2025

### Espelho de respostas

#### Questão 01

Os candidatos precisam demonstrar o uso correto da linguagem, segundo as normas cultas da língua portuguesa, expressando as ideias de modo direto e não ambíguo. O texto deve apresentar coesão das ideias e coerência entre os argumentos com a bibliografia proposta.

Para a letra “a”, o principal ponto a ser abordado é o **mito da democracia racial** que ajuda na naturalização e negação dos conflitos raciais no Brasil. O mito da democracia racial prega que no Brasil todas as etnias (ou raças) convivem harmoniosamente, sem nenhum tipo de prejuízo, particularmente a negros e demais minorias. Assim, nega as desigualdades existentes em função da raça. Espera-se que a resposta **conceitualize o mito da democracia racial**, discutindo seu papel na naturalização do racismo, exemplificando, a partir do poema, situações que demonstram como brancos e negros estão longe de desfrutarem das mesmas oportunidades. O poema retrata, em suas diversas estrofes, exemplos que contradizem à democracia racial e demonstram os conflitos raciais. A autora, nos versos “A voz de minha mãe / ecoou baixinho revolta no fundo das cozinhas alheias” indica como a condição histórica impôs condições sociais de subalternidade à população negra. Isso está associado a como o racismo está entranhado nas diferentes estruturas sociais. Por exemplo, negros que ocupam os mesmos cargos de brancos recebem salários inferiores. Os versos “A minha voz ainda ecoa / versos perplexos / com rimas de sangue e fome” tocam numa das questões centrais: as disparidades sociais, tal qual a fome e a violência (incluindo policial) atinge majoritariamente negros. Todos esses aspectos se constroem em nível sociais, políticos, econômicos que corroboram para que haja significativas diferenças entre o ser branco e o ser negro no Brasil. Por fim, um dos principais conflitos é a **negação de todos esses fatos, bem como do próprio racismo** no Brasil como um problema histórico e de suas consequências.

b) Diante das disparidades sociais e desafios que enfrentam os negros no Brasil, o ensino escolar precisa pautar uma educação antirracista que se oponha fortemente às condições apresentadas. Para tanto, espera-se que seja citado o papel central da lei 10.639 como dispositivo legal, já que preconiza a inserção dessa temática em todos os níveis de ensino. A lei tem por finalidades:

i) trazer um viés anti-racista para a educação a partir do debate das relações raciais e suas origens como um problema a ser combatido. Isto é, a ideia é não mais silenciar o racismo, o preconceito e a discriminação raciais nas diversas instituições sociais levando às desigualdades estatisticamente comprovadas.

ii) A proposta da lei é também apresentar uma “visão positiva” da influência africana, negra, afrodescendente e indígena na construção do Brasil, por meio do ensino da sua história e cultura.

Dentre as dificuldades está o próprio racismo impregnado na sociedade e no processo de formação de professores em nível superior, sendo preciso **qualificar os docentes** não apenas da educação básica, mas da educação superior. A responsabilidade centrada exclusivamente no professor é um desafio adicional. As condições objetivas de implementação no currículo, com a escalada do ultraconservadorismo também se impõem como sérios obstáculos a essa discussão.

## Questão 02

Esperamos que o(a) candidato(a) apresente um texto dissertativo, que apresente: linguagem clara, formal, coesão, clareza, uso adequado das normas cultas da língua portuguesa, sequência lógica de ideias, coerência nas concepções conceituais expostas, uso correto das normas da ABNT (quando houver); e que esteja em conformidade com a bibliografia indicada no edital.

a) A figura da artista Laerte apresenta alguns tipos de preconceitos: racial (racismo); contra mulheres (machismo ou sexismo); contra homossexuais e diferentes identidades de gênero (LGBTQIAP+ fobia), contra pessoas gordas (gordofobia), contra pessoas com deficiência (capacitismo) etc; que são proferidos por um papagaio que se encontra preso em uma gaiola (oprimido), e que é observado por dois pássaros em liberdade (aparente).

O capítulo 2 – *ensinar não é transferir conhecimento* (Freire, 1996) versa sobre que **ensinar exige**: i. Consciência do inacabamento; ii. O reconhecimento de ser condicionado; iii. Respeito à autonomia do ser do educando; iv. Bom senso; v. Humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; vi. Apreensão da realidade; vii. Alegria e esperança; viii. A convicção de que a mudança é possível; ix. Curiosidade.

Nesse direcionamento, os(as) candidatos(as) devem construir suas respostas em torno dos saberes apresentados no capítulo 2, numa interface com a figura, em torno da seguinte questão:

“A alfabetização, por exemplo, numa área de miséria só ganha sentido na dimensão humana se, com ela, se realiza uma espécie de psicanálise histórico-política-social de que vá resultando a extrojeção da culpa indevida. A isto corresponde a “expulsão” do opressor de “dentro” do oprimido, enquanto *sombra* invasora. Sombra que, expulsa pelo oprimido, precisa de ser substituída por sua autonomia e sua responsabilidade. Saliente-se, contudo que, não obstante a relevância ética e política do esforço conscientizador que acabo de sublinhar, não se pode parar nele, deixando-se relegado para um plano secundário o ensino da escrita e da leitura da palavra” (Freire, 1996, pp.83-84, tópico viii. Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível).

Argumentando explicações/compreensões para a relação opressor-oprimido, e sua superação através do processo de alfabetização.

b) A charge de Nando Motta e William Siri apresenta uma figura humana impactado ao ler, em um dispositivo eletrônico, uma notícia sobre a temperatura da terra; e em seguida suspira ante a fala risonha de uma outra figura humana.

O capítulo 3 – *ensinar é uma especificidade humana* (Freire, 1996) versa sobre que **ensinar exige**: i. Segurança, competência profissional e generosidade; ii. Comprometimento; iii. Compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; iv. Liberdade e autoridade; v. Tomada consciente de decisões; vi. Saber escutar; vii. Reconhecer que a educação é ideológica; viii. Disponibilidade para o diálogo; ix. Querer bem aos educandos.

Nesse direcionamento, os(as) candidatos(as) devem construir suas respostas em torno dos saberes apresentados no capítulo 3, numa interface com a figura, em torno das seguintes questões:

“A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos” (p.137).

“Toda comunicação é comunicação de algo, feita de certa maneira em favor ou na defesa, sutil ou explícita, de algum ideal contra algo e contra alguém, nem sempre claramente referido. Daí também o papel apurado que joga a ideologia na comunicação, ocultando verdades mas também a própria ideologização no processo comunicativo (p. 139) (Freire, 1996, tópico viii. Ensinar exige disponibilidade para o diálogo).

Apresentando contribuições dos saberes de Freire (1996) para o enfrentamento e superação das *fake news* em torno da prática docente para com as questões socioambientais.